

Samuel Lopes da Silva¹ 
Luciana Mendonça Alves¹ 
Denise Brandão de Oliveira e Britto¹ 

Perfil da fluência na fala espontânea, leitura e no relato de textos de adultos que gaguejam

Profile of fluency in spontaneous speech, reading, and retelling of texts by adults who stutter

Descritores

Fonoaudiologia
Gagueira
Leitura
Fala
Adulto
Transtorno da Fluência com Início na Infância

Keywords

Language and Hearing Sciences
Stuttering
Reading
Speech
Adult
Childhood-Onset Fluency Disorder

RESUMO

Objetivo: descrever o perfil da fluência em relação à tipologia das disfluências, velocidade e frequência de rupturas na fala espontânea, na leitura e no relato de texto. **Método:** O trabalho é um estudo transversal comparativo com amostra composta por 15 adultos que gaguejam de ambos os sexos, com formação superior ou equivalente ao ensino fundamental II completo. Foram coletadas amostras nas tarefas de fala espontânea, leitura e relato de texto por meio de vídeo chamadas realizadas individualmente. As 200 primeiras sílabas expressas de cada tarefa foram transcritas e analisadas segundo o Protocolo de Avaliação do Perfil da Fluência (PAPF). O estudo comparou a frequência das disfluências comuns e gegas e a velocidade nas tarefas pesquisadas. Adotou-se o teste de Kruskal & Wallis em conjunto com o de comparações múltiplas de Duncan para comparar as medianas e verificar possíveis diferenças entre as tarefas pesquisadas com nível de significância de 5%. **Resultados:** A tarefa de leitura apresentou menor número de disfluências comuns e percentual de descontinuidade de fala em relação às tarefas de fala espontânea e relato. Não foram encontradas diferenças estatisticamente significantes entre as disfluências gegas nas três tarefas pesquisadas. **Conclusão:** Este trabalho mostrou que existem diferenças na ocorrência das disfluências comuns - hesitações, interjeições e revisões - e no percentual de descontinuidade de fala durante a leitura oral de adultos que gaguejam em relação à fala espontânea e ao relato de texto.

ABSTRACT

Purpose: to describe the profile of fluency concerning the typology of disfluencies, speed, and frequency of disruptions in spontaneous speech, reading, and retelling; to compare the fluency profile in adults who stutter in spontaneous speech, reading, and retelling of text. **Methods:** The present work is a cross-sectional comparative study with a sample composed of 15 adults who stutter of both sexes, with higher education or equivalent to complete elementary school II. Samples were collected in the tasks of spontaneous speech, reading, and text retelling through video calls made individually with the participants. The first 200 syllables expressed in each task were transcribed and analyzed according to the Fluency Profile Assessment Protocol (FPAP). The study compared the frequency of common and stuttering disfluencies and the speed in the different tasks surveyed. The Kruskal & Wallis test was used together with Duncan's multiple comparisons test to compare the medians and verify possible differences between the tasks researched with a significance level of 5%. **Results:** The reading task presented a lower number of common disfluencies and a percentage of speech discontinuity about spontaneous speech and retelling tasks. No statistically significant differences were found between stuttering disfluencies in the three tasks surveyed. **Conclusion:** This study showed that there are differences in the occurrence of common disfluencies - hesitations, interjections, and revisions - and in the percentage of speech discontinuity during an oral reading of adults who stutter concerning spontaneous speech and text retelling.

Endereço para correspondência:

Samuel Lopes da Silva
Departamento de Fonoaudiologia,
Faculdade de Medicina, Universidade
Federal de Minas Gerais – UFMG
Av. Professor Alfredo Balena, 190,
Santa Efigênia, Belo Horizonte (MG),
Brasil, CEP: 30130-100.
E-mail: samuelopesilva77@hotmail.com

Recebido em: Janeiro 14, 2022

Aceito em: Agosto 25, 2022

Trabalho realizado na Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG - Belo Horizonte, (MG), Brasil.

¹ Departamento de Fonoaudiologia, Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG - Belo Horizonte (MG), Brasil.

Fonte de financiamento: nada a declarar.

Conflito de interesses: nada a declarar.



Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

INTRODUÇÃO

A gagueira é um complexo transtorno da fluência, caracterizado pela presença de rupturas na fala que interferem no fluxo contínuo e suave da fluência verbal do indivíduo que gagueja. Possui etiologia multifatorial com maior prevalência no sexo masculino tendo uma relação com a hereditariedade para o seu surgimento e desenvolvimento. Há um consenso na literatura sobre a influência do fator genético aumentar o risco do surgimento da gagueira, além de outros fatores ainda não muito bem compreendidos⁽¹⁾.

Esse transtorno da fluência possui diferentes traços motores, neurológicos, emocionais, e linguísticos que comprometem a velocidade e o fluxo da fala de um indivíduo⁽²⁾. Desse modo, rupturas como bloqueios, repetições, pausas, prolongamentos dentre outras tipologias de disfluências podem estar presentes nos diferentes quadros da gagueira⁽³⁾.

A avaliação da fluência pode ser realizada mediante a observação clínica da fala do indivíduo por meio de protocolos e instrumentos que descrevam a fluência, de forma qualitativa e quantitativa, os eventos que venham a comprometer a fluência da fala espontânea, assim como em outras tarefas em que o indivíduo faz uso da oralidade⁽³⁾.

Por sua vez, a leitura é uma atividade resultante de uma série de complexos processos neurológicos e cognitivos, na qual a fluência exerce um importante papel. A eficiência da leitura está diretamente relacionada a fluidez da fala e leitura do indivíduo, velocidade e precisão do número de palavras lidas por minuto, sendo importante para o desenvolvimento escolar, social, linguístico, cognitivo, dentre outras competências e habilidades^(4,5). Para uma boa compreensão do código linguístico escrito é importante que haja a produção adequada da leitura de forma suave e ritmada^(3,5).

A fluência leitora é a habilidade de ler textos de maneira suave, espontânea, fácil e contínua. Caracteriza-se por ausência de comprometimento na identificação automática de palavras, adequada velocidade, ritmo e prosódia. É fundamental para a leitura eficiente e contribui para os processos de entendimento e expressão do conteúdo da mensagem. Logo é esperado que indivíduos que gaguejam possam apresentar dificuldades na execução de atividades leitoras como ler em voz alta. Estudos que se destinam a comparar o desempenho em tarefas de leitura, em adultos que gaguejam e adultos que não gaguejam, têm demonstrado uma diminuição das disfluências na leitura nos adultos com gagueira^(6,7).

Por ser um tema abrangente e de amplo interesse no meio clínico e científico, mais pesquisas são necessárias para auxiliar profissionais e pesquisadores em suas áreas de atuação. Estudos que comparam as tarefas de fala espontânea, leitura oral e o reconto de textos podem contribuir para investigar as diferenças ou semelhanças de ocorrência de disfluências comuns e gegas, além de mudanças na velocidade em adultos que gaguejam. Dessa forma, esse estudo parte da hipótese de que adultos que gaguejam possam apresentar diferenças quanto a frequência e duração das disfluências assim como na velocidade entre as tarefas de fala espontânea, leitura oral e reconto.

Assim, este estudo tem como objetivo descrever o perfil da fluência na fala espontânea, na leitura e no reconto de texto de adultos que gaguejam e comparar o perfil da fluência em relação à tipologia e frequência das disfluências e velocidade de fala.

MÉTODO

Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) sob o número de registro CAAE 26669319.9.0000.5149, parecer número 4.458.559.

Trata-se de um estudo transversal comparativo com amostra composta por 15 adultos que gaguejam convidados em grupos de apoio à gagueira, *sites*, redes sociais, ambulatórios e instituições voltadas para o atendimento de indivíduos que gaguejam. A coleta dos dados foi realizada de forma remota pela plataforma Zoom® respeitando as medidas de distanciamento social durante o período da pandemia provocada pelo vírus Covid-19.

Os critérios de inclusão foram: possuir idade maior ou igual a 18 anos, apresentar gagueira persistente, escolaridade mínima do ensino fundamental completo e ser falante nativo do português brasileiro. Quanto aos critérios de exclusão foram estabelecidos: presença de diagnóstico de desordens psiquiátricas, doença ou transtorno neurológico, apresentar alterações visuais e auditivas que impossibilitassem a leitura de textos e compreensão de comandos. Todos os participantes assinaram Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e concordaram com os termos da pesquisa.

Durante cada entrevista foi utilizado com os participantes um protocolo de história clínica para coleta de dados referentes à queixa, dificuldades com relação à gagueira e antecedentes familiares para a gagueira. As amostras de fala, leitura e reconto foram coletadas com registro em áudio e vídeo durante a entrevista por meio da própria plataforma mencionada com a seguinte ordem e procedimento: fala espontânea: uso de roteiro elaborado (apresentação pessoal, rotina diária e eliciação da fala por meio de figura, quando necessário); leitura de texto para análise da fluência leitora⁽⁸⁾ e reconto do próprio texto. Foi realizada a transcrição literal das primeiras 200 sílabas de cada amostra para análise da fluência. Ressalta-se que as amostras de leitura e reconto foram tratadas da mesma forma que as amostras de fala espontânea.

As amostras de fala, de leitura e do reconto foram analisadas segundo a tipologia das disfluências gegas e comuns, frequência de rupturas e velocidade de fala de acordo com o Protocolo de Avaliação do Perfil da Fluência (PAPF)⁽³⁾. O PAPF consiste na análise das transcrições observando a ocorrência das disfluências comuns, disfluências gegas, fluxo de palavras por minuto e fluxo de sílabas por minuto, porcentagens de descontinuidade de fala e de disfluências gegas. A coleta e análise das amostras foram realizadas pelos próprios pesquisadores.

Os dados foram armazenados em um banco de dados por meio do *software* Excel®, versão 2016. A análise estatística foi realizada com o *software* Statistical Package for Social Sciences® (SPSS), versão 24. Para avaliar a distribuição de probabilidade dos dados foi utilizado o teste de Shapiro & Wilk.

Adotou-se o teste de Kruskal & Wallis em conjunto com o de comparações múltiplas de Duncan para comparar as medianas e verificar possíveis diferenças entre as amostras de fala espontânea, leitura e reconto quanto a tipologias das disfluências e porcentagem de disfluências comuns e gags. O nível alfa de significância utilizado em todas as análises foi de 5% com valores de p significantes destacados em negrito.

RESULTADOS

A amostra foi composta por cinco (5) participantes do sexo feminino (N%= 33,33) com média de idade de 32 anos e DP= 3,41 e dez (10) do sexo masculino (N%= 66,67) com média de idade de 27,1 anos e DP= 9,16. A média de idade entre todos os participantes foi de 28,7 anos com DP= 8,0. Todos os participantes possuíam o grau de escolaridade mínimo para participar do estudo distribuídos da seguinte forma: um (1) participante (N%= 6,67) com ensino

fundamental completo, cinco (5) (N%= 23,33) ensino médio incompleto/completo e nove (9) (N%= 60) apresentaram ensino superior incompleto/completo.

A análise dos dados referentes à história clínica e a queixa dos participantes mostrou que 6,67% (N=1) dos pacientes apresentou problema de fala e ou linguagem durante a infância, sendo descrito como transtorno fonológico, troca de sons na fala, e atraso do desenvolvimento de fala. Todos os participantes se intitularam pessoas que gaguejam e 60% (N=9) relataram gagueira entre outros membros da família. Do total da amostra 75% dos participantes que possuíam familiares com gagueira (N=6) relataram que pai, mãe e/ou tios de 1º grau determinam o parentesco.

Em relação às análises da fluência observa-se que as maiores médias encontradas nos diferentes tipos de disfluências comuns foram na fala espontânea e no reconto, com exceção das “palavras não terminadas” e “repetição de palavras”, cuja maior média foi na leitura (Tabela 1).

Tabela 1. Comparação entre as tipologias das disfluências comuns e gags na leitura, fala espontânea e reconto

		Tarefa	Mínimo	Máximo	Mediana	Média	Desvio padrão	Valor p [*]	
Disfluências comuns	Hesitações	Leitura	0,0	20,0	0,0a	1,60	5,12	< 0,001	
		Fala espontânea	0,0	30,0	4,0b	7,13	8,16		
		Reconto	0,0	49,0	3,0b	6,80	12,01		
	Interjeições	Leitura	0,0	1,0	0,0a	0,13	0,35	< 0,001	
		Fala espontânea	0,0	18,0	7,0b	7,27	4,57		
		Reconto	2,0	21,0	6,0b	7,80	5,06		
	Revisões	Leitura	0,0	1,0	0,0a	0,07	0,26	0,009	
		Fala espontânea	0,0	4,0	1,0b	1,13	1,36		
		Reconto	0,0	2,0	1,0b	0,73	0,80		
	Palavras não terminadas	Leitura	0,0	1,0	0,0	0,40	0,51	0,071	
		Fala espontânea	0,0	4,0	0,0	0,33	1,05		
		Reconto	0,0	1,0	0,0	0,07	0,26		
	Repetição de palavras	Leitura	0,0	5,0	1,0	1,47	1,55	0,064	
		Fala espontânea	0,0	4,0	0,0	0,87	1,41		
		Reconto	0,0	3,0	0,0	0,40	0,83		
	Repetição de segmentos	Leitura	0,0	6,0	1,0	1,40	1,55	0,607	
		Fala espontânea	0,0	8,0	1,0	1,47	2,10		
		Reconto	0,0	11,0	1,0	1,60	3,02		
	Total	Leitura	0,0	25,0	3,0a	5,20	6,64	< 0,001	
		Fala espontânea	4,0	46,0	14,0b	18,13	12,28		
		Reconto	6,0	53,0	13,0b	17,40	11,81		
	Disfluências gags	Repetição de sílabas	Leitura	0,0	3,0	1,0	0,93	0,96	0,312
			Fala espontânea	0,0	2,0	0,0	0,47	0,64	
			Reconto	0,0	2,0	0,0	0,53	0,74	
Repetição de sons		Leitura	0,0	3,0	0,0	0,40	0,91	0,240	
		Fala espontânea	0,0	3,0	0,0	0,80	1,15		
		Reconto	0,0	8,0	0,0	0,60	2,06		
Prolongamentos		Leitura	0,0	9,0	1,0	1,87	2,75	0,134	
		Fala espontânea	0,0	8,0	3,0	3,27	2,31		
		Reconto	0,0	9,0	2,0	2,60	2,47		
Bloqueios		Leitura	0,0	16,0	0,0	2,93	4,85	0,337	
		Fala espontânea	0,0	17,0	1,0	2,73	4,50		
		Reconto	0,0	11,0	0,0	2,00	3,80		
Pausas		Leitura	0,0	6,0	2,0	2,07	1,67	0,442	
		Fala espontânea	0,0	5,0	3,0	2,87	1,81		
		Reconto	0,0	5,0	2,0	2,27	1,33		
Repetição de palavra monossilábica		Leitura	0,0	3,0	0,0	0,40	0,83	0,100	
		Fala espontânea	0,0	0,0	0,0	0,00	0,00		
		Reconto	0,0	1,0	0,0	0,13	0,35		
Intrusão		Leitura	0,0	9,0	0,0	1,60	2,64	0,086	
		Reconto	0,0	5,0	3,0	2,60	1,50		
		Leitura	2,0	19,0	11,0	10,20	6,59		0,511
Fala espontânea		5,0	24,0	11,0	12,47	5,55			
Reconto		3,0	22,0	8,0	10,67	5,96			

Nota: A disfluência comum de repetição de frases e a categoria de fala espontânea da disfluência gaga de intrusão não foram avaliadas porque são uma constante (*) Teste de Kruskal-Wallis; ab - letras diferentes indicam diferenças medianas (teste de comparações múltiplas de Duncan); significativo se p<0,050

Quanto às disfluências gegas também se observou maiores médias na fala espontânea e no reconto do texto, exceto para os “bloqueios” e a “repetição de palavras monossilábicas”.

Ao se comparar as disfluências comuns - hesitações, interjeições, revisões e total - observa-se que os resultados foram estatisticamente significantes, caracterizando melhor desempenho na leitura em relação à fala espontânea e ao reconto.

A velocidade de fala apresentou maior média na amostra de fala espontânea e no reconto para o fluxo de palavras por minuto, porém a leitura apresentou maior média para o fluxo de sílabas por minuto. A frequência de rupturas (disfluências) obteve maior média de fala espontânea e reconto, assim como nos percentuais de descontinuidade de fala e de disfluências gegas. Em relação à análise das disfluências gegas e da velocidade de fala não foram encontrados resultados estatisticamente significantes. Quanto à frequência das disfluências os resultados apontam significância estatística no percentual de descontinuidade de fala (Tabela 2).

DISCUSSÃO

A amostra final deste estudo apresentou prevalência do sexo masculino na proporção de dois homens para cada mulher (2:1) corroborando parcialmente a literatura que aponta que na fase adulta a prevalência é do sexo masculino, mas de quatro a cinco homens para cada mulher (4-5:1)⁽⁹⁾. Com relação ao aspecto hereditário, a literatura relata que em torno de dois ou mais familiares de pessoas com gagueira desenvolvimental persistente também apresentam gagueira⁽¹⁰⁾. Em um estudo que analisou a prevalência familiar da gagueira os autores mostraram que existe uma diferença estatisticamente significativa entre os familiares que possuem parentesco de primeiro grau em relação aos de segundo e terceiro grau⁽⁹⁾. Os dados deste trabalho corroboram a literatura, uma vez que nove participantes deste estudo relataram apresentar outros membros na família que gaguejam e destes, seis participantes mencionaram parentes de primeiro grau.

Neste estudo, os adultos apresentaram médias quanto à velocidade de sílabas e palavras por minuto próximas entre as tarefas pesquisadas, o que sugere que a velocidade de fala e leitura são similares na pessoa adulta que gagueja.

Em um estudo que realizou uma análise comparativa entre adultos com e sem gagueira nas tarefas de fala espontânea e leitura quanto ao tempo gasto, fluxo de palavras e sílabas por minuto de 15 adultos com gagueira também mostrou que não há diferença significativa entre esses parâmetros corroborando os achados dessa amostra⁽⁷⁾. Esse achado sugere que o tempo necessário para a realização do reconto do texto também não é influenciado diretamente pela gagueira pois não houve uma relação estatisticamente significativa nesses parâmetros. Quanto à frequência das disfluências observa-se que as disfluências comuns, ou seja, as tipologias que ocorrem na fala de indivíduos com e sem gagueira, apresentam valores estatisticamente significantes ao se comparar a leitura com a fala espontânea e o reconto ($p < 0,001$). Esses resultados corroboram a literatura, uma vez que mostram que a quantidade de disfluências comuns é maior na fala espontânea em relação à leitura^(7,11).

Neste estudo não foram encontradas diferenças estatisticamente significantes na velocidade da leitura, da fala espontânea e do reconto. Em estudos realizados com escolares com gagueira, diferenças estatisticamente significantes foram observadas na velocidade de fala e de leitura^(4,12). Tal achado leva a especular que o desenvolvimento da habilidade leitora influencia no desempenho da velocidade de leitura. Este resultado justifica tais diferenças estatísticas encontradas nos estudos com escolares, diferentemente do observado nesta pesquisa com adultos. A literatura relata que a velocidade de leitura tende a evoluir com o avanço da escolaridade, mas atinge um patamar de estabilidade dos anos finais do ensino fundamental II^(5,7,13-15).

Destaca-se o fato de que no grupo estudado nenhum participante relatou apresentar problemas quanto ao desenvolvimento da leitura durante a fase de alfabetização e no momento da coleta dos dados. Tais dificuldades podem representar obstáculos no desenvolvimento na habilidade de leitura, com comprometimento da sua fluência e conseqüentemente no percurso acadêmico. Logo, na ausência de queixas relacionadas ao desenvolvimento da leitura, não é esperado observar diferenças significativas entre os parâmetros relacionados à velocidade de leitura na amostra estudada. A bibliografia aponta que quanto maior o nível de escolaridade melhor será a habilidade fluência leitora, o que reforça o fato de que a velocidade de leitura é determinada pelas habilidades relacionadas ao desenvolvimento da habilidade leitora ao longo do tempo^(4,8,13,16).

Tabela 2. Comparação entre a velocidade de fala e a frequência das disfluências na leitura, fala espontânea e reconto

		Tarefa	Mínimo	Máximo	Mediana	Média	Desvio padrão	Valor p [*]
Velocidade	fluxo de palavras por minuto	Leitura	48,6	143,8	86,2	90,38	30,12	0,527
		Fala espontânea	64,4	147,7	93,5	98,51	24,86	
		Reconto	65,5	147,1	94,1	98,79	23,01	
	fluxo de sílabas por minuto	Leitura	92,6	274,0	172,4	176,50	57,41	0,937
		Fala espontânea	109,3	241,0	172,4	169,61	40,88	
		Reconto	110,5	235,3	153,8	168,22	39,59	
Frequência das disfluências	% de descontinuidade de fala	Leitura	1,0	18,5	6,5a	7,50	5,14	0,001
		Fala espontânea	9,0	26,5	13,5b	15,30	5,28	
		Reconto	7,0	33,0	12,0b	14,17	6,70	
	% de disfluências gegas	Leitura	1,0	9,5	4,0	4,77	3,22	0,349
		Fala espontânea	2,5	12,0	5,5	6,23	2,78	
		Reconto	1,5	11,0	4,0	5,33	2,98	
Fala espontânea	Leitura	0,8	1,8	1,2	1,25	0,31		
	Reconto	0,9	1,8	1,3	1,25	0,30		

Nota: A disfluência comum de repetição de frases e a categoria de fala espontânea da disfluência gaga de intrusão não foram avaliadas porque são uma constante (*) Teste de Kruskal-Wallis; ab - letras diferentes indicam diferenças medianas (teste de comparações múltiplas de Duncan); significativo se $p < 0,050$

Quanto à análise do percentual das disfluências gegas não houve relação estatisticamente significativa entre as amostras de fala espontânea, leitura oral e reconto ($p < 0,349$). Entretanto, os percentuais de descontinuidade de fala apresentaram diferenças estatisticamente significativas quando se comparou a leitura com a fala espontânea e o reconto. Esses resultados corroboram outros estudos que mostram que a leitura é uma tarefa com menor exigência quanto aos mecanismos envolvidos no processo linguístico e motor da fala além da elaboração do discurso, ocasionando a diminuição da ocorrência de disfluências^(7,17,18).

Outro estudo comparou a performance de adultos que gaguejam durante a fala espontânea e a leitura oral⁽⁷⁾. Nele os autores mencionaram que a presença de um maior número das disfluências gegas, como os bloqueios e os prolongamentos, durante a fala espontânea é justificada pela possível relação entre a gagueira e o funcionamento dos núcleos da base. O funcionamento inadequado dessas estruturas para o controle motor da fala, associado ao processamento temporal da mensagem a ser expressa resultaria em uma maior ocorrência das disfluências durante a fala espontânea^(19,20). Outra justificativa para a baixa ocorrência de disfluências gegas durante a leitura oral é que o processamento cerebral desta tarefa envolve outras áreas como a occipito temporal e áreas relacionadas ao processamento visual⁽²¹⁾. Dessa forma, sugere-se que a leitura provoca um efeito positivo na fluência, uma vez que ela modifica os mecanismos neurofisiológicos e neurolinguísticos que envolvem diretamente a produção da fala.

A comparação entre as tipologias das disfluências mostra que há uma diferença estatisticamente significativa quanto a presença das disfluências comuns - hesitações, interjeições e revisões - entre as tarefas de leitura oral quando comparada com a fala espontânea e reconto. A tarefa de leitura foi a que apresentou menores valores dessas disfluências, o que vai ao encontro dos achados da literatura^(7,22,23). Destaca-se que a literatura também aponta que as hesitações, interjeições e revisões estão relacionadas com a dificuldade na formulação e elaboração de enunciados durante o discurso, resgate lexical, sintático e semântico⁽²⁴⁾. Assim como refere também que a ocorrência dessas disfluências em adultos que gaguejam são observadas em maior número na fala espontânea⁽⁷⁾. Esses achados sugerem ainda que as disfluências comuns ocorreram em maior número na tarefa do reconto em relação à leitura pelo fato da sua aproximação com a tarefa da fala espontânea. Ou seja, o reconto, assim como a fala espontânea, favorece a ocorrência das disfluências comuns e gegas levando em consideração que são tarefas de fala em que o indivíduo precisa elaborar o discurso a ser expresso^(25,26). Destaca-se que o reconto é influenciado diretamente pela compreensão leitora, e de acordo com o desenvolvimento da habilidade de leitura em relação ao avanço da escolaridade dos indivíduos, espera-se uma melhor compreensão leitora com o avanço da alfabetização^(5,27).

Como limitações deste estudo ressalta-se que não foi realizada distinção dos indivíduos quanto ao grau de gravidade da gagueira e na literatura não foram encontrados estudos que comparem a tarefa de fala espontânea e o reconto de textos.

Contudo, como não foi realizada uma categorização da amostra quanto ao nível de gravidade da gagueira, a variabilidade entre o número de ocorrências das tipologias das disfluências não possibilitou um melhor entendimento quanto a variabilidade dos dados no que se refere a avaliação do perfil da fluência nas três tarefas pesquisadas. Para estabelecer melhores padrões de comparação desses dados, outras pesquisas devem ser realizadas com maior número de sujeitos, principalmente com adultos que gaguejam, onde há uma escassez de estudos que investiguem mais a fundo a gagueira em outras tarefas de fala que não somente a fala espontânea.

Como avanço, o estudo comparou o perfil da fala espontânea em outras tarefas que envolvem a produção oral, como a leitura oral, sendo que o reconto de textos não foi descrito na literatura na fala de adultos que gaguejam até o momento em que essa pesquisa foi realizada. Mediante a escassez de estudos quanto à fluência na fala de adultos que gaguejam além da fala espontânea, o presente trabalho preenche uma importante lacuna na literatura.

CONCLUSÃO

Os resultados evidenciaram que na análise do perfil da fluência de adultos que gaguejam não há diferença no desempenho durante a fala espontânea, leitura oral e reconto quanto à velocidade - fluxo de sílabas e palavras por minuto. A leitura oral se diferenciou da fala espontânea e do reconto quanto à porcentagem da descontinuidade de fala, principalmente quando comparadas as tipologias das disfluências de hesitações, interjeições e revisões. Não foram encontradas diferenças significativas entre as demais disfluências, com maior semelhança nas comparações entre a fala espontânea e o reconto.

REFERÊNCIAS

1. Nogueira PR, Oliveira CMC, Giacheti CM, Moretti-Ferreira D. Gagueira desenvolvimental persistente familiar: disfluências e prevalência. *Rev CEFAC*. 2015;17(5):1441-8. <http://dx.doi.org/10.1590/1982-0216201517510214>.
2. Arcuri CF, Osborn E, Schiefer AM, Chiari BM. Taxa de elocução de fala segundo a gravidade da gagueira. *Pró-Fono R Atual Cient*. 2009;21(1):45-50. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-56872009000100008>.
3. Andrade CRF. Adolescentes e adultos com gagueira: fundamentos e aplicações clínicas. Barueri: Pró-Fono; 2017.
4. Fiorini M, Ugarte CV, Capellini SA, Oliveira CMC. Fluência da leitura e da fala espontânea de escolares: estudo comparativo entre gagos e não gagos. *Rev CEFAC*. 2015;17(1):151-8. <http://dx.doi.org/10.1590/1982-021620152014>.
5. Andrade AJL, Celeste LC, Alves LM. Caracterização da fluência de leitura em escolares do Ensino Fundamental II. *Audiol Commun Res*. 2019;24:e1983. <https://doi.org/10.1590/2317-6431-2018-1983>.
6. Fuchs LS, Fuchs D, Hosp MK, Jenkins JR. Oral Reading fluency as an indicator of reading competence: a theoretical, empirical, and historical analysis. *Sci Stud Read*. 2001;5(3):239-56. http://dx.doi.org/10.1207/S1532799XSSR0503_3.
7. Pinto JCB, Schiefer AM, Ávila CRB. Disfluências e velocidade de fala em produção espontânea e em leitura oral em indivíduos gagos e não gagos. *Audiol Commun Res*. 2013;18(2):63-70. <http://dx.doi.org/10.1590/S2317-64312013000200003>.
8. Gentilini LKS, Andrade MEP, Basso FP, Salles JF, Martins-Reis VO, Alves LM. Desenvolvimento de instrumento para avaliação coletiva da fluência e compreensão de leitura textual em escolares do ensino fundamental II. *CoDAS*. 2020;32(2):e20190015. <http://dx.doi.org/10.1590/2317-1782/20192019015>. PMID:32130312.

9. Oliveira CMC, Santos MJP, Giacheti CM, Ferrari C. Prevalência familiar e razão sexual da gagueira nos familiares de crianças gagas. In: 8º Congresso de extensão universitária da UNESP [Internet]; 2015; Marília. Marília: UNESP; 2015. p. 1-8. [citado em 2022 Jan 14]. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/142529>
10. Drayna D, Kilshaw J, Kelly J. The sex ratio in familial persistent stuttering. *Am J Hum Genet.* 1999;65(5):1473-5. <http://dx.doi.org/10.1086/302625>. PMID:10521318.
11. Carvalho S. Automonitoramento da fala de adultos que gaguejam. *Distúrbios Comun.* 2014;26(4):686-93.
12. Pinto JS, Picoloto LA, Capellini SA, Palharini TA, Oliveira CMC. Fluência e compreensão da leitura em escolares com e sem gagueira. *CoDAS.* 2021;33(5):e20200059. <http://dx.doi.org/10.1590/2317-1782/20202020059>. PMID:34259753.
13. Alves LM, Santos LFD, Miranda ICC, Carvalho IM, Ribeiro GL, Freire LSC, et al. Evolução da velocidade de leitura no Ensino Fundamental I e II. *CoDAS.* 2021;33(5):e20200168. <http://dx.doi.org/10.1590/2317-1782/20202020168>. PMID:34259754.
14. Cunha VLO, Silvia C, Capellini SA. Correlação entre habilidades básicas de leitura e compreensão de leitura. *Estud Psicol.* 2012;29(1, suppl 1):799-807. <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-166X2012000500016>.
15. Bottino AG, Correa J. A compreensão leitora de jovens e adultos tardiamente escolarizados. *Psicol Reflex Crit.* 2013;26(2):405-13. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-79722013000200021>.
16. Kawano CE, Kida ASB, Carvalho CAF, Ávila CRB. Parâmetros de fluência e tipos de erros na leitura de escolares com indicação de dificuldades para ler e escrever. *Rev Soc Bras Fonoaudiol.* 2011;16(1):9-18. <http://dx.doi.org/10.1590/S1516-80342011000100004>.
17. Wagner RK. Relations among oral reading fluency, silent reading fluency, and reading comprehension: a latent variable study of firstgrade readers. *Sci Stud Read.* 2011;15(4):338-62. <http://dx.doi.org/10.1080/10888438.2010.493964>. PMID:21747658.
18. Costa JB, Ritto AP, Juste FS, Andrade CR. Comparação da performance de fala em indivíduos gagos e fluentes. *CoDAS.* 2017;29(2):e20160136. <http://dx.doi.org/10.1590/2317-1782/20172016136>. PMID:28327784.
19. Alm PA. Stuttering and the basal ganglia circuits: a critical review of possible relations. *J Commun Disord.* 2004;37(4):325-69. <http://dx.doi.org/10.1016/j.jcomdis.2004.03.001>. PMID:15159193.
20. Alm PA. Um novo referencial para compreender a gagueira: o modelo pré-motor duplo. IFA Congress. 2006:1-6.
21. Dehaene S. A aprendizagem da leitura modifica as redes corticais da visão e da linguagem verbal. *Let Hoje.* 2013;48(1):148-52.
22. Roberts PM, Meltzer A, Wilding J. Disfluencies in non-stuttering adults across sample lengths and topics. *J Commun Disord.* 2009;42(6):414-27. <http://dx.doi.org/10.1016/j.jcomdis.2009.06.001>. PMID:19628214.
23. Buzzeti PBMM, Fiorin M, Martinelli NL, Cardoso ACV, Oliveira CMC. Comparação da leitura de escolares com gagueira em duas condições de escuta: habitual e atrasada. *Rev CEFAC.* 2016;18(1):67-73. <https://doi.org/10.1590/1982-0216201618114015>.
24. Silva P, da Silva P, Marconato E, Picoloto L, Vilela L, Oliveira C. Pausas e hesitações na fala de adultos com e sem gagueira. *Distúrb Comun.* 2019;31(2):217-24. <http://dx.doi.org/10.23925/2176-2724.2019v31i2p217-224>.
25. Hlavac J. Hesitation and monitoring phenomena in bilingual speech: a consequence of code-switching or a strategy to facilitate its incorporation? *J Pragmatics.* 2011;43(15):3793-806. <http://dx.doi.org/10.1016/j.pragma.2011.09.008>.
26. Andrade CRF, Martins VO. Influencia del sexo y el nivel educativo en la fluidez del habla en personas adultas. *Rev Logop Fon Audiol.* 2011;31(2):74-81. [http://dx.doi.org/10.1016/S0214-4603\(11\)70175-9](http://dx.doi.org/10.1016/S0214-4603(11)70175-9).
27. Martins MA, Capellini SA. Fluência e compreensão da leitura em escolares do 3º ao 5º ano do ensino fundamental. *Estud Psicol (Campinas).* 2014;31(4):499-506. <https://doi.org/10.1590/0103-166X2014000400004>.

Contribuição dos autores

SLS contribuiu com a concepção do estudo, coleta, análise dos dados e escrita do artigo; *LMA* contribuiu com a concepção do estudo, coordenação do trabalho, interpretação dos dados e escrita do artigo e *DBOB* contribuiu com a concepção do estudo, orientação do trabalho, análise dos dados e escrita do artigo.